



GT 04–EDUCAÇÃO FÍSICA E SAÚDE

AVALIAÇÃO DAS COMORBIDADES, PRESENÇA DE QUEDAS E NÍVEL DE FUNCIONALIDADE EM IDOSOS

Letícia Cristina Lima Carvalho¹
Tânia Cristina Dias da Silva Hamu²
Aline Cristina Batista Resende de Moraes³

Agência Financiadora: não contou com financiamento.

Palavras-chave: Atividades cotidianas. Comorbidades. Idoso. Quedas.

Introdução

O número de idosos vem crescendo de forma acelerada em países em desenvolvimento, como é o caso do Brasil (SOUZA; MORSCH, 2018). É esperado que até o ano de 2020 o número de idosos corresponda a 30,9 milhões, representando assim, 14% da população e tornando-se o sexto país com maior número de pessoas idosas (CRUZ et al., 2016).

O avanço da idade representa uma grande conquista para a humanidade, porém pode ser um grande desafio também, visto que esse fenômeno é acompanhado de alterações fisiológicas, o que pode levar às doenças crônico-degenerativas que podem acarretar, consequentemente, em perda da capacidade em realizar tarefas do cotidiano, ocasionando, portanto, em perda da funcionalidade e redução da qualidade de vida (SOUZA; MORSCH, 2018).

Vários estudos têm demonstrado interesse na avaliação da capacidade funcional e na melhora das condições de saúde e autonomia na realização atividades no dia a dia da pessoa idosa (BEZERRA; ALVES, 2016). O exame geral do idoso pode ser feito através de uma ampla avaliação realizada por meio de diversos instrumentos que avaliam o grau de independência funcional e condições de saúde na a população idosa (MANZO et al., 2018).

Assim sendo, a capacidade funcional pode ser entendida como a habilidade do idoso em realizar atividades básicas de vida diária (ABVDs), sendo estas referentes às tarefas com o

¹Discente do curso de Fisioterapia pela Universidade Estadual de Goiás, Câmpus ESEFFEGO – E-mail: leticialima182014@gmail.com

²Docente do curso de fisioterapia da Universidade Estadual de Goiás, Câmpus ESEFFEGO – E-mail: tania.ft@gmail.com

³Docente do curso de Fisioterapia da Universidade Estadual de Goiás, Câmpus ESEFFEGO – E-mail: alinebresende@hotmail.com

cuidado do próprio corpo (tomar banho, ir ao banheiro, realizar transferência, etc.) e a capacidade em realizar atividades instrumentais de vida diária (AIVDs), como por exemplo: utilizar um meio de transporte, realizar tarefas domésticas, dentre outros (CARNEIRO et al., 2019 e FREITAS et al., 2016). A prática regular de exercícios físicos seja em ambiente doméstico ou em programas de reabilitação, proporciona uma melhora na qualidade de vida dessa população por proporcionar melhor autonomia na realização das ABVDs e AIVDs (CRUZ et al., 2016). Contudo, a redução à presença de quedas e de patologias favorece o declínio funcional dos idosos (CARNEIRO et al., 2019). Nesse contexto, programas que proporcionem a realização de exercícios como a fisioterapia, por exemplo, bem como a prática de atividade física regular são de fundamental importância, pois visa à preservação do nível de funcionalidade e da qualidade de vida das pessoas idosas (CRUZ et al., 2016).

Diante disso, o objetivo desse estudo é avaliar a presença de comorbidades, quedas e o nível de funcionalidade em idosos. Tal pesquisa tem relevância científica, pois os resultados podem favorecer programas de promoção e intervenção em saúde visando atender as necessidades específicas dessa população através do conhecimento sobre suas condições de saúde e capacidade funcional.

Metodologia

Trata-se de uma pesquisa analítica do tipo transversal. A amostra foi constituída por pessoas idosas que estavam inseridas em um programa de reabilitação musculoesquelética na Clínica Escola de Fisioterapia da Universidade Estadual de Goiás - Câmpus ESEFFEGO, no período de outubro de 2018 a março de 2019. O número de participantes foi composto por uma amostra não probabilística intencional.

Foram incluídos os participantes que assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE); idade igual ou superior a 60 anos; ambos os sexos; ter condições cognitivas pelo Mini Exame do Estado Mental (MEEM), ou seja, mínimo de 13 pontos para analfabetos; 18 para escolaridade em até 8 anos e 24 para escolaridade superior a 8 anos (BERTOLUCCI et al., 1994). Foram excluídos aqueles que não obtiveram pontuação adequada pelo MEEM e quetinhavam questionários incompletos. A coleta dos dados foi realizada na própria Clínica escola da ESEFFEGO por meio de uma entrevista individualizada. Foram aplicados os questionários sobre o perfil sociodemográfico para coletar informações como idade, sexo, estado civil, etc.; MEEM para avaliar condições cognitivas dos idosos e os questionários para avaliação do nível de funcionalidade dos

idosos (Índice de Katz para avaliar as ABVDs e a Escala de Lawton e Brody para avaliar as AIVDs), respectivamente.

Após a obtenção dos dados, os mesmos foram organizados em uma planilha eletrônica do EXCEL. Em seguida os dados foram transferidos para o programa *Statistical Package for the Social Sciences* (SPSS) versão 20.0 e foram processadas as análises estatísticas considerando um nível de significância de $p < 0,05$. Para a caracterização da amostra selecionada para o estudo foram utilizados tópicos da estatística descritiva com medidas de tendência central (média) e de variabilidade (desvio padrão). Para análise da normalidade da distribuição de valores da amostra foi utilizado o teste de Shapiro-Wilk, sendo que todas as variáveis, exceto idade, apresentaram-se com distribuição não normal.

Esta pesquisa foi submetida e aprovada pelo Comitê de Ética e Pesquisa em seres humanos da Universidade Estadual de Goiás CEP-UEG com número de parecer 2.916.690.

Resultados

Participaram do estudo 36 indivíduos. Desses, 28 foram incluídos e 8 foram excluídos. Dessa forma, a amostra foi composta por 28 participantes, com idade média de 67,93 anos ($\pm 4,09$ anos). Houve predomínio de idosos do sexo feminino, 82,1% ($n=23$), cor parda, 57,1% ($n=16$), casados, 53,6% ($n=15$), com renda familiar acima de 1 salário mínimo, 57,1% ($n=16$), nível de escolaridade de 3 a 7 anos, 46,4% ($n=13$) e moradia própria (100%).

O perfil sociodemográfico da população idosa atendida na clínica escola foi constituído por idosos com nível intermediário de escolaridade e boas condições de renda. O maior nível de escolaridade e renda verificado no presente estudo pode indicar uma probabilidade maior de o idoso frequentar programas de reabilitação física e ter melhor índice de funcionalidade e qualidade de vida (MENEZES et al., 2018).

Sobre a presença de afecções clínicas, foi observado que houve predominância de idosos com doenças cardiovasculares (75%, $n=21$), seguida de tendinopatias (32,1%, $n=9$) e doenças reumáticas (28%, $n=7$). Observou-se que a maioria dos longevos tinha uma tendinopatia com presença simultânea de outra patologia. Verificamos que a maioria dos idosos possuíam então problemas cardiovasculares, o que difere do estudo de Bobbo et al. (2018), no qual prevaleceu patologias osteomioarticulares. A presença de doenças, tais como as comorbidades relatadas no presente estudo pode interferir na execução de tarefas do cotidiano do idoso, podendo apresentar limitações mesmo em atividades simples, culminando na redução da autonomia desses indivíduos (MELO et al., 2017). Dentre as limitações devido às comorbidades, podemos citar a maior probabilidade de o

idoso sofrer quedas, o que foi verificado no presente estudo, no qual foi possível verificar que a maioria dos entrevistados sofreu uma ou mais quedas no último ano (53,6%, n=15) e uma minoria, 46,4% (n=13), não relatou quedas nesse período. Tais resultados assemelham-se aos encontrados nos estudos de (CARNEIRO et al., 2018; LIMA et al., 2017 e PEREIRA et al., 2018), nos quais houve predomínio de quedas nos indivíduos idosos, visto que os mesmos também tinham várias doenças..

Quanto à avaliação dos participantes em relação à funcionalidade para as ABVDs, todos os idosos (100%) apresentaram-se independentes. A maioria, 89,3% (n=25), era independente e uma minoria, 10,7% (n=3), parcialmente dependente para as AIVDs. Segundo o estudo de Rocha et al. (2017), o percentual de idosos que apresentaram incapacidade funcional para as AIVDs foi maior do que para as ABVDs; fato também observado na presente pesquisa, já que todos tinham independência nas ABVD, mas quanto as AIVD, uma minoria era dependente parcialmente.

Numa outra perspectiva, convém ressaltar que os próprios idosos participantes desse estudo reconhecem a intervenção fisioterapêutica, bem como a prática de exercícios físicos como determinantes na sua qualidade de vida, no bem-estar e na própria capacidade funcional em realizar atividades essenciais presentes no cotidiano, corroborando com o trabalho de Severino et al. (2014).

Considerações finais

Concluímos que a maioria dos idosos tinha comorbidades e sofreu quedas no último ano. Em relação à capacidade funcional houve predomínio da independência funcional nas atividades de vida diária entre os idosos, sendo que todos se apresentaram como independentes para as atividades básicas de vida diária, e uma minoria como parcialmente independente na realização das atividades instrumentais de vida diária.

Referências

- BERTOLUCCI, P. H. F.; BRUCKI, S. M. D.; CAMPACCI, S. R.; JULIANO, Y. O Mini-Exame do Estado Mental em uma População Geral. **Revista Arquivo de Neuropsiquiatria**, v. 52, n. 1, p. 1-7, 1994.
- BEZERRA, P.; ALVES, D. A relação entre autopercepção do estado de saúde e a condição física em septuagenários e octogenários. **Revista Ciência e Saúde Coletiva**, v. 21, n. 11, p. 3525-3532, 2016.
- BOBBO, V. C. D.; TREVISAN, D. D.; AMARAL, M. C. E.; SILVA, E. M. Saúde, dor e atividades de vida diária entre idosos praticantes de Lian Gong e sedentários. **Revista Ciência e Saúde Coletiva**, v. 23, n.4, p. 1151-1158, 2018.
- CARNEIRO, J. A.; LIMA, C. A.; COSTA, F. M.; CALDEIRA, A. P. Cuidados em saúde estão

associados à piora da fragilidade em idosos comunitários. **Revista de saúde Pública**, v. 53, n. 32, 2019.

CRUZ, D. T.; LEITE, I. G.; BARBOSA, M. B.; LEITE, I. C. G. Prevalência de incapacidade funcional e fatores sociodemográficos associados em idosos de Juiz de Fora, MG. **Revista Kairós Gerontologia**, V.19, N. 22, P. 09-28, 2016.

FREITAS, C. V.; SARGES, E. S. N. F.; MOREIRA, K. E. C. S.; CARNEIRO, S. R. V. Avaliação de fragilidade, capacidade funcional e qualidade de vida de idosos atendidos no ambulatório de geriatria de um hospital universitário. **Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia**, v. 19, n. 1, p. 119-128, 2016.

LIMA, F. F. O.; FERREIRA, J. B.; REIS, L. A.; SANTOS, K. T., LIMA, L. S. et al. Perfil Sociodemográfico e nível de dependência funcional de idosos com risco de quedas. **Revista Multidisciplinar e de Saúde**, v.11, n. 39, p. 164-178, 2017.

LOPES, G. L.; SANTOS, M. I. P. O. Funcionalidade de idosos cadastrados em uma unidade da Estratégia Saúde da Família segundo categorias da Classificação Internacional de Funcionalidade. **Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia**, v.18, n. 1, p. 71-83, 2015.

MANSO, M. E. G.; OSTI, A. V.; BORROZINO, N. F.; MARESTI, L. T. P. Avaliação Multidimensional do Idoso: resultados em um grupo de indivíduos vinculados a uma operadora de planos de saúde. **Revista Kairós - Gerontologia**, v. 21, n. 1, p. 191-211, 2018.

MELO, A. C. F.; NAKATANI, A. Y. K.; PEREIRA, L. V.; MENEZES, R. L.; PAGOTTO, V. Prevalência de doenças musculoesqueléticas autorreferidas segundo variáveis demográficas e de saúde: estudo transversal de idosos de Goiânia/GO. **Cadernos de Saúde Coletiva**, v. 25, n. 2, p. 138-143, 2017.

MENEZES, J. N. R.; COSTA, M. P. M.; IWATA, A. C. N. S.; ARAÚJO, P. M.; OLIVEIRA, L. G. et al. A visão do idoso sobre o seu processo de envelhecimento. **Revista Contexto e Saúde**, v. 18, n. 35, p. 08-12, 2018.

PEREIRA, K. G.; SILVA, P. L. N.; OLIVEIRA, M. K. S.; GAMBA, M. A.; ALVES, E. C et al. Autoavaliação da saúde por idosos atendidos em um centro ambulatorial de referência. **Journal of Management and Primary Health Care**, v. 9, n. 5, n. 01-29, 2018

ROCHA, J. P.; OLIVEIRA, G. G.; NERIS, J. C. D.; BÓS, A. M. G.; BÓS, A. J. G. Impacto clínico, socioeconômico e da autopercepção de saúde na funcionalidade de idosos. **Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia**, v. 11, n. 3, p. 124-132, 2017.

SEVERINO, F. G.; SIMÕES, R. A.; ARAÚJO, G. J. S.; DIÓGENES, M. A. R. Autopercepção dos pacientes fibromiálgicos sobre o tratamento fisioterápico. **Revista Brasileira Promoção Saúde**, v. 27, n. 2, p. 183-189, 2014.

SOUZA, R. S.; MORSCH, P. A manutenção da capacidade funcional no idoso através da cinesioterapia. **Revista Científica FAEMA**, v. 9, p. 620-625, 2018.